Anno de 1845. Quarta Feira 19 de Fevereiro. Anno XXI. N. 41.

O DIARIO publica-se todos os dias que não forem santificados: o preço da assignatura he de tres mil rs. por quartel pagos adiantados. Os annuncios dos assignantes são inseridos a rasão de 20 réis por linha, 40 reis em typo differente, e as repetições pela ametade. Os que não forem assignantes pagão 80 reis por linha, 160 em typo differente, por cada publicação.

Tudo agora depende de nós mesmos; de nossa prudencia, moderação, e energia: continuemos como principiámos e seremos apontados com admiração entre as nações mais cultas.

(Proclamação da Assembléa Geral do Brasil.

PARTIDA DOS CORREIOS TERRESTRES.

Goianna, e Parahyba segundas e sextas feiras.—Rio Grande do Norte, chega a 8 e 22 e parte á 10 e 24 —Cabo, Serinhaem, Rio Formoso, Maceyó, Porto Calvo, e Alagoas: no 1.° 11 e 21 de cada mez.— Garanhuns e Bonito a 10 e 24 de cada mez —Boa-vista e Flores a 13 e 28 dito. — Cidade da Victoria quintas feiras.—Olinda todos os dias.

DIAS DA SEMANA.

17 Seg. s. Silvanio. Aud. do J. de D. da 2. v.
18 Terça s. Theotonio Rel. aud. do J. de D. da 1. v.
19 Quarta s. Conrado. Aud J. de D. da 3 v.
20 Quinta s. Nilo. Aud do J. de D da 2. v.
21 Sexta s. Maximiano. Ad. do J. de D. da 1. vta.
22 Sab. s. Abilio Rel. aud. do J. de D. da 1. v.
23 Dom. 2.° da quaresma s. Lazaro.

CAMBIOS NO DIA 18 DE FEVEREIRO.		compra	venda
Cambios sobre Londres 25 1/2	Ouro—Moeda de 6,400	17,100	17,300
» » Paris 372 reis por franco	» » » N.	17,000	17,100
» » Lisboa 120 por 100 de premio	» » de 4,000	9,400	9,700
	Prata—Patacões	1,960	1,920
Moeda de cobre ao par	» Pesos columnares	1,980	1,920
Idem de letras de boas firmas 1 por ojo	» Ditos mexicanos	1,980	1,920

PHASES DA LUA NO MEZ DE FEVEREIRO.

Lua nova a 6 as 5 h. e 16 min. de tarde. | Lua cheia a 22 as 4 horas e 27 min da m.
Crescente a 14 as 1 horas e 40 m. da m. | Minguante a 0 as 11 horas e 36 min. da m.

Preamar de hoje.

Primeira as 2 horas 54 min da manhãa | Segunda as 3 horas 18 minutos da tarde.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

O Exm. Sr. Ministro do Negocios da Fazenda, em seu aviso de 27 do corrente mez, em consequencia da apparição de notas falsas de 20$ e de 100$ rs, da 2.ª estampa, em quanto se não dão outras providencias, urgindo prevenir o publico das differenças mais notaveis pelas quaes elle possa facilmente distinguil-as das verdadeiras, ordenou, se fizesse publico as referidas differenças nos periodicos mais lidos desta capital, as quaes são as seguintes: —Notas de 20$ rs., 2.ª estampa, côr encarnada. — As notas de 20$ rs., 2.ª estampa, he producção da mesma mão que as de 100$ rs., muito perfeitas, havendo só pequenas differenças, sendo a mais saliente a que se acha na legenda IMPERIO DO BRASIL, onde se encontra na lettra M escripto em minusculo a palavra—Maranhno —devendo ser — Maranhão—, assim como no relatorio da mesma nota, no principio da dicção a proposição—No Thesouro, &c., estão separados o—N—do —O—pela parte superior, quando nas verdadeiras o —N—toca na lettra —O —com o qual se encontra por meio da linha grossa que forma o assombrado da mesma lettra. —Notas de 100$ rs., 2.ª estampa, côr verde. — O papel destas notas he de superfice engommada, lustrosa, e por isso macio no tacto, e a côr verde mais desmaiada do que as verdadeiras. A estampa perfeitamente desempenhada, apezar das differenças que se encontrão, comparando-as com as verdadeiras, sendo que na parte mais culminante do morro do Corcovado vêm-se dous objectos ponte-agudos, e como separados entre si e a montanha á esquerda, o lado que olha para o mesmo Corcovado, ser pouco sensivel a convexidade no seu contorno, comparada com as verdadeiras; o navio de trez mastros junto á terra, o mastareo da mezena está a cunha, assim como o de joanete, quando no verdadeiro padrão só existe a primeira arvore até ao vão, figurando como desarvorado. No relatorio, a palavra—valor—entre o algarismo—1—e a primeira cifra que divide a mesma, a linha barreira entre o grosso do—a—e a aspiração deixa dous intervall s, sendo mais pequeno o do lado da mesma aspiração quando nas verdadeiras a mesma barreira encosta a aspiração, e com ella fica na mesma altura, não subindo, como se vê nas falsas; apezar do exposto, póde se dizer que taes notas são uma fiel imitação dos trabalhos de Perkins. Taes são as differenças encontradas nas ditas notas falsas pelo trocador Paulo dos Santos Ferreira Souto. E para constar se fez publico na fórma determinada. Caixa da Amortisação, 29 de Janeiro de 1845.— O Inspector Geral da Caixa da Amortisação, *Francisco Cordeiro da Silva Torres.*

INTERIOR.

NOTICIAS DO VAPOR.

Terminárão hoje os importantissimos debates sobre o parecer da commissão de constituição e poderes quanto ás eleições do Ceará. Na sessão de Sabbado orou largamente o Sr. Wanderley, impugnando os principios e conclusões do mesmo parecer, e sustentando a validade das eleições, fundado em factos e razões incontestaveis, deduzidas e constantes de muitos documentos que o illustre Deputado leo, offerecendo-os depois á consideração da casa. Confundido com taes provas, e com tão valente e cerrada argumentação, o Sr Ottoni, com a *coragem* que se lhe conhece, ousou negar que alguns dos documentos existissem entre os papeis que lhe forão sujeitos, ao que replicou o Sr. Wanderley—que erão elles certificados pela Secretaria competente—; patenteando-se dest'arte a *boa fé* do homem *da patria* e da *liberdade* e de seus condignos asseclas.—Deos os fez, e o Diabo os ajuntou!—O discurso do nobre Deputado pela Bahia mereceo a attenção da Camara, e não deixaria de convencer os espiritos desprevenidos, se a sentença contra a deputação Cearense não estivesse já lavrada nas altas conferencias do *Comitê de salut publique*. Para tal gente não vale a razão desapaixonada, a logica cerrada, as considerações politicas que contém esse bello discurso, para cuja leitura chamamos a attenção do Brasil inteiro.

Depois do Sr. Wanderley, fallou o Sr. Urbano; porém de um modo tão frio, tão inconsequente, e com signaes de tão pouca persuasão, que ninguem podia deixar de descobrir que S.ª S.ª adoptára uma pessima causa.— He cousa notavel! Diz-se que o nobre Deputado não prolongára além de meia hora as suas chochas observações, porque lobrigou por entre um reposteiro o Sr. André Bastos de Oliveira, cuja amizade atraiçoára já para os seus fins.

Hontem fallárão ainda contra o parecer os Srs. Rios e Ferraz—, zurzindo alta e poderosamente os couros d'anta da commissão, precedendo ao ultimo o Sr. Antonio Carlos, que se limitou a considerações geraes, todas fóra da questão, visto que nada podia dizer em prol de um parecer que assignára sem examinar e nem lêr—(pobre *patriarcha* !...) devendo nós accrescentar que o Sr. Ferraz refutou completamente com dados estatisticos os calculos abstrusos e fallazes do homem *da patria* e da *liberdade*, apresentados anteriormente

Dizia-se que os fieis membros do *Comitê de salut publique*, aguilhoados como se achavão pela discussão sobre estas malfadadas eleições, pretendião pedir a prorogação indefinida da sessão de hoje, e até propôr o encerramento da discussão; o que lhes não foi preciso: porquanto, depois de fallarem ainda os Srs. França Leite e Gonçalves Martins a favor do parecer, e contra o *apostolo* Marinho e o *patriarcha* Antonio Carlos, encerrando-se a discussão, passou o *golpe de estado*, annullando as eleições do Ceará, por 40 votos contra 20!!!— Não votárão 17 Deputados, ou por não estarem presentes, ou por se terem retirado da casa. Os dous Ministros da Guerra e Estrangeiros, ouvimos dizer que se ausentárão *para se não comprometterem* !!..

(*Sentinella de* 22 *de Janeiro.*)

Na sessão do dia 29 do occorreo um incidente digno de mencionar-se. Orava o Sr. D. Manoel de Assis Mascarenhas, sustentando essa proposta do Governo, e de passagem tratou de impugnar o que dissera o Sr. Marinho responsabilisando os Ministerios transactos pelos abusos praticados no recrutamento, e outras vexações das autoridades inferiores O Sr D. Manoel disse que não podia persuadir se que fossem fundadas as accusações que por tal motivo se fazem á algumas das administrações anteriores: que as apoiou francamente, e ainda hoje está convencido que o Ministerio de Março prestou ao paiz os mais relevantes serviços.— Estas palavras, quatro vezes repetidas com recrescente vehemencia, outras tantas forão abafadas por estrondosos *não apoiados*, *risadas* e *sussurro*.—Então o illustre Deputado declarou com força que appellava da Camara em tumulto para a Camara em repouso, do paiz official para o paiz real, e, em ultimo recurso, para a posteridade, para a historia imparcial.

—O Sr. França Leite, por parte dos *proscriptos* do Ceará, apresentou na sessão de hoje (31 de Janeiro) um protesto que elles fizerão contra a decisão iniqua, arbitraria, contradictoria e anti-constitucional, que os afastára da representação nacional.

Pelo que diz o *Jornal do Commercio*, a approximação do feliz successo de S. M. a Imperatriz será annunciado por uma girandola, atacada na Quinta da Boa-Vista, a qualquer hora do dia ou da noute, e correspondida por toda de junto ao telegrapho do morro do Castello; e immediatamente devem concorrer a Quinta os Ministros, os Concelheiros d'Estado, e os grandes do imperio: e o momento em que se realisar tão venturoso acontecimento será annunciado por 3 girandolas, se for Principe; e 2, so Princeza, lançadas do mesmo lugar, e correspondidas por outras no referido morro do Castello; servindo isso de signal para salvarem as fortalezas e embarcações de guerra surtas no porto.

Dizem-nos n'este momento (inda não temos certeza) que o Sr. Visconde de Abrantes já foi exonerado da sua missão especial, antes mesmo de chegar ao seu destino; porque o Sr. Paulo Barbosa quiz applicar-lhe o —*amor amore compensatur*.

Quando Ministro dos Estrangeiros em 1830, o Sr. Abrantes demittio ao Sr. Paulo Barbosa do lugar de Secretario da nossa legação em Vienna; demissão que chegou as mãos do—PORTENTADO—oito dias depois do achar se n'aquella côrte. *Manet alta mente repostum* !— O Sr. Paulo Barbosa, quando refere este acontecimento, perde o seu sangue frio, desvia-se das suas *bigar ures*, e deplora que o raio inesperado o fizesse verter agoas uma noute inteira (genero de molestia a que, diz elle, he habituado quando tem desgostos)! —Ora tome lá o Sr. Abrantes, e saiba que para Canabarro, Bento Gonçalves, e quantos pegarem em armas contra o Imperador, ha de haver esquecimento do passado; mas ai d'aquelle que o tartufo tiver entre dentes! — A sua perda he irremediavel!....

—Na sessão do dia 29, na Camara temporaria, durante a discussão da proposta do fixação das forças de terra, alguns Srs. Deputados da maioria manifestárão vivas apprehensões e receios de uma guerra externa; e isto na presença dos Srs. Ministros dos Negocios Estrangeiros, e da Guerra, que as não contestárão !..

— De que serve a nossa Policia? — Eis a pergunta que de novo fizemos, ao sabermos de mais um attentado, infelizmente tão commum entre nós, commettido Sabbado de tarde no cáes da Praia dos Mineiros. Os marinheiros do brigue inglez *Chanticleer* travárão-se de disputa com a tripolação dos botes amarrados no cáes; das disputas passarão naturalmente á vias de facto, e destas a morte! Um dos marinheiros inglezes foi traiçoeiramente esfaqueado pelas costas, e no mesmo instante deixou de existir!.. Como de costume, havia de haver muito povo a applaudir, a guarda da Caixa d'Amortisação estava perto, e mais perto estava o Arsenal de Marinha; entretanto houve esse assassinato; e, o que mais he ainda, escapou-se o assassino!..

— Teem feito especie as differentes visitas com que o Dragão do Macabé tem ultimamente honrado ao Sr. Urbano de Pernambuco — Pensão uns que a primeira foi com o fim de resolver o illustre Deputado a dar um parecer contra as eleições do Ceará, e as outras a agradecer-lhe o obsequio. Outros entendem que se trata de uma modificação do gabinete, em virtude da qual saião os Srs. Hollanda e Ernesto, e entre o Sr. Urbano para a pasta dos Estrangeiros, e Ottoni para a Marinha. Outros finalmente suppõem que teem por fim as taes visitas obter o apoio dos Srs. da praia em favor da candidatura do Sr. Antonio Carlos á Senatoria por Pernambuco, atraiçoando-se d'est'arte ao Sr. Thomaz Xavier, a quem tantas zumbaias fizerão os Ministros para o resolver a acceitar a Presidencia d'aquella provincia, quando a suppunhão perturbada pelos taes Srs. da praia —O futuro desvendará estes mysterios.

☞ Os satelites mais brilhantes da constelação *Santa Joanna & Santa Luzia*, são no Senado os Srs. Aureliano e Costa Ferreira; na Camara dos Deputados os Srs. Jeronymo Barrela e José Jansen. Este ultimo então, he tão desinteressado que já declarou que nem quer mais *negociar* os celebrados 104 contos dos bois da independencia! —Todos os mais são *cometas* de cacaracá.

— Desappareceo, sem que d'elle se saiba, desde o dia 25 do corrente (Janeiro), o Sr. Joaquim de Azevedo Lobo Peçanha, Trocador da Caixa d'Amortisação, encarregado da substituição do papel moeda, em cuja caixa se encontrou, pelo primeiro exame, um desfalque de mais de 5,000$000 rs.

— O Sr. Joaquim Pereira Viana de Lima, ex-Guarda-mór da Alfandega desta cidade, recusou a nomeação de Thesoureiro da Mesa do Consulado, com que o Sr. Ministro da Fazenda julgou dever *agraciar-o*.

— No dia 26, pelas 6 horas da manhãa, suicidou-se, com um tiro de pistola na cabeça, o Sr. Antonio Rodrigues Coelho, antigo Negociante desta praça, morador na rua detraz do Carmo. Deploramos sinceramente esta nova desgraça: o Sr. Coelho era maior de 63 annos, e gozava de estima geral, a que lhe davão direito longos annos de uma honrada vida commercial. A' motivos domesticos attribuem alguns esse acto de extrema desesperação.

— Os *especuladores* que pejárão de notas falsas o mercado do Maranhão acabão de desovar tambem nesta praça uma boa quantidade dellas, de 20,000 e 100,000 rs.!—E saibão lá agora quem foi...—Hão de roel-as!..

— A Policia, segundo diz o *Jornal do Commercio*, conseguio antehontem a prisão do individuo que no dia 25 assassinou, no cáes da Praia dos Mineiros, ao marinheiro do brigue inglez *Chanticleer.*

— Entrou neste porto no dia 24 do corrente, o vapor de guerra francez *Fulton*, trazendo a seu bordo o Sr. Barão Treillard, encarregado de uma missão do Governo Francez junto ao d'este imperio, e o Sr. de Marceuil, Ministro Plenipotenciario junto a Confederação Argentina.

☞No dia 23 do corrente, entrou de Quilimane n'este porto o brigue escuna americano *Porpise*, que, na fórma do estylo, ficou impedido pela Policia, para se examinar se tinha sido empregado no trafico de escravos. Immediatamente o Commodor americano mandou para bordo do brigue uma força armada, sob pretexto de haver recebido denuncia de ter esse navio importado africanos para o Brasil. Tão flagrante offensa á nossa nacionalidade não foi d'esta vez, felizmente, sanccionada pelo Governo. O Sr. Ministro da Justiça, depois de inutilmente empregadas, ao que nos consta, todas as deferencias diplomaticas, ordenou com urgencia ao Sr. Chefe de Policia que fizesse respeitar os nossos direitos, independencia e soberania, mesmo por meio da força, ja que d'outra forma se não podia conseguir.

Em consequencia do que, forão postas á disposição do Sr. Subdelegado da freguezia de S. Rita algumas praças do corpo de Permanentes, com as quaes, dirigindo-se a bordo do *Porpise*, acompanhado de alguns pedestres e officiaes de justiça, foi-lhe alli vedado o ingresso, tendo por isso de regressar á terra.

— A desintelligencia occorrida ultimamente n'este porto, entre o Governo do Imperio e o Commandante em chefe da estação naval americana, a respeito do brigue-escuna *Porpise*, terminou-se satisfactoriamente, como era de razão e de justiça.

O brigue escuna *Porpoise*, e toda a sua tripulação e passageiros, foi entregue no dia 3 ás autoridades brasileiras; não tendo o Governo consentido na extradição, exigida pelo Commodor, dos officiaes daquelle navio, bem como do brigue *Kentuchy*, que nelle vierão de passagem, e que se achão presentemente gozando de plena liberdade.

Parece pois que mais fez a energia passiva do Governo, do que todo esse apparato bellico, que começára pelo maior escarneo, qual esse da ida do estupido *Axuchega*, todo armado em guerra, a bordo da preza, d'onde teve de voltar corrido de vergonha.

— Foi demittido do cargo de Chefe de Policia da provincia de Maranhão o Sr. Dezembargador José Mariani!.... — Ouvimos dizer que S. S. foi quem pedira a sua destituição, depois do *negocio* das cedulas falsas. Para seu successor foi nomeado o Dr Manoel de Cerqueira Pinto.

— O Sr. Francisco Emygdio Soares da Camara foi despachado Inspector da Thesouraria do Maranhão; e Thesoureiro da mesma repar-

tição um Sr. Serapião Serra, sendo demittido o honrado Sr. Quim.

— O brigue de guerra nacional *Capibaribe*, entrado hontem do Rio da Prata, trouxe a noticia de haver o chefe da força naval argentina intimado aos das estacões neutras, no dia 16 do passado, o bloqueio absoluto do porto de Montevidéo, ficando prohibida a entrada de qualquer embarcação. Só o Almirante Francez não o quiz reconhecer desde logo, pedindo tempo para entender-se a respeito com o encarregado de negocios da *França* em Buenos-Ayres; mas até a sahida do *Capibaribe* inda não viera a resposta.

O ABSOLUTISMO.

Na Camara dos Deputados voga como doutrina corrente que entre nós ha demasiada propensão para o absolutismo, á qual he preciso oppôr-se, desarmando a Monarchia, que se acha mui fortemente organisada. Ouvirão, Srs. Ministros? ouvio, Sr. Paulo? ouvio, Sr. Aureliano? A Monarchia esta mui forte no Brasil; he preciso enfraquecel-a. Quem o diz he maioria ministerial.

—Lê se no *Courrier Européen*, de 25 do corrente, periodico que se publica n'esta côrte :—

Post scriptum.

Uma carta do Rio da Prata nos dá as seguintes informações :—

A situacão de Montevidéo he quasi sempre a mesma. —Os sitiantes tinhão postado á alguma distancia da cidade peças de Artilharia, cujo fogo causou algum incommodo no interior da cidade; mas os sitiados conseguirão fazer cessar o fogo, respondendo com Artilharia de grosso calibre, que collocárão na sotêa de uma das casas mais altas de Montevidéo.

Ignora-se onde está Fructo Rivera; mas falla-se das victorias que terá obtido. —Os dous exercitos se felicitão do numero de desertores que lhes chegão.

(*Sentinella da Monarchia.*)

BAHIA.

Ante hontem 12 do corrente embarcou, no Arsenal de Marinha desta cidade, uma força de 60 praças do corpo Provisorio da G. N. destacada, commandada por um Capitão de 1.ª linha, levando mais dous Officiaes subalternos: consta-nos que fôra competentemente municiada de polvora e bala, mas até este momento ignoramos completamente para onde marchou, e o motivo. Anteriormente á tal expedição seguio outra de 1.ª linha no vapor *Guapiassú*, sob o commando do Sr. Capitão Alexandre Gomes de Argollo Ferrão, para o Ceara, requisitada, segundo se diz, pelo Presidente dessa provincia, talvez receioso de alguns movimentos populares na occasião das eleições, á que alli se deve proceder: mão he quando em taes actos subsiste da parte das autoridades o receio, e a desconfiança, porque, pelo menos dá-se a ideia de alguma injustiça haver nesses mesmos actos, uma vez que o povo, geralmente fallando, nunca commette excessos, senão quando a estes he compellido por effeito de ordens injustas e arbitrarias. Esqueciamos dizer que tambem para a comarca de Caravellas marchou, ha dias, outra força da Guarda Policial, ao commando de um Tenente, e pelo que consta, parece que aggressões dos aborigenes, ou indios selvagens contra a villa do Prado, dictárão essa providencia da parte do Governo; crescendo por esta forma todos os dias o peso do serviço da guarnição da cidade sobre a G. N., já por extremo sobrecarregada de trabalhos, ha bastantes annos.

(*Do Mercantil*).

PERNAMBUCO.

CORREIO.

CORRESPONDENCIA DA CIDADE E PROVINCIA.

Quer o *Diario da praia* que o surrador de Pernambuco seja baronista, porque os seus amos o são; quer que a victima que o carrasco surrou, seja Portuguez e não Hespanhol, e em ambas as cousas o seu querer he uma mentira, porque neste elemento nasceo, vive e morrerá; esta escripto: he filho da mentira, ha de acabar mentindo. Esses Srs. do engenho Penanduba, em que tanto falla a praia, para negar a sua maternidade ao surrador, são dous moços, que, fazendo justiça, não podem ser classificados neste ou naquelle partido: se trazem pêra, como o *Diario da praia* diz, he por que a trazião, ha muito, de quando o mesmo *Diario da praia* ainda não havia anathematizado essa insignia de cabellos, que por isso mesmo os Baronistas quizerão adoptar como distinctivo seu; mas quando esses moços fossem muito baronistas, não podião elles conservar o administrador, que não fora por elles admittido, não obstante ser praieiro? Os praieiros não fazem isto; mas nós fazemol-o. O surrador he seu, só da praia he que podia sahir o carrasco de baca hão, como della tem sahido os de bacamarte lá pelo Bonito, Limoeiro, &c., tudo para maior honra do *nacional* partido, e do Governo, que nelle se apoia, e de apoio lhe serve. Quanto porém ao portuguezismo ou hespanholismo do homem, seja como quer o *D. da praia*, não valha ahi nem a informação da Policia, valha só a palavra da praia, esta dito, o homem he Portuguez, tem Vmcs. todos entendido, meus Srs.; um praieiro surrou um homem com oitocentos açoutes, e este homem he Portuguez.

Segundo o *D. da praia*, a policia do Pedro Alexandrino he relaxada, por que não varou com uma baioneta o negro que no seu quartel assassinou a pobre preta á machado, pois só assim podião os soldados evitar o golpe de um malvado, assassino tão amestrado, e de um sangue frio tão consumado, que alguns dias antes do attentado havia mandado dizer duas missas por uma tenção particular, e se gabado publicamente de serem por alma daquella desgraçada. Oh! ponhão a policia nos mãos da praieirada, e verão se algum malvado mais commette assassinatos. Para que? Então havião estes de partir da mesma policia: os que por ahi se estão commettendo em outras comarcas partem das proprias autoridades praieiras.

He agora o dito da moda entre os pretos, quando algum delles faz lá tal ou tal cousa, —olha o machado! —A praia não tem feito o mesmo? —Olha a espada deste, olha o bacamarte d'aquelle—e quando outro dito não lhes occorre, quando o bacamarte faz o seu effeito, esses descarados dizem-nos mui lampeiros— quem com ferro fere com ferro será ferido. A praia tem conseguido o seu fim principal, immoralizar as massas; fazer que ellas encarem o insulto, as mais graves offensas, os ataques contra a segurança individual e de propriedade como objectos de galhofa: ora como os escravos tambem fazem parte das suas massas, e até dos seus livres, não he muito que elles tenhão bebido a doutrina que mais deve ir com a *cocha* da corrupção da escravatura. He o partido *nacional*, deve abranger tudo, e o mais he historia.

Domingo á tarde um escravo puchou por uma faca para seu senhor, e como não podesse satisfazer o seu intento, deitou a correr com o instrumento na mão, entrou pelas lojas de um sobrado na rua do Sol, saltou para um becco fechado que alli ha, e escapou-se por uma casinha da rua de S. Amaro; mas veio a ser preso ainda com a faca.

Muito bonita esteve a festa da bandeira de S. Gonçalo no Poço da Panella ante-hontem, segundo me dizem! Quando me referirão as gentilezas que por alli apparecerão, a jovialidade, a affabilidade e tudo o mais em *ade* dos directores da funcção, confesso-lhes, fiquei com agoa na bocca, e tive inveja dos maganões, que lá se forão divertir. Ora aquillo he que he regalar! Uma consideração porém, lembrando-me de que estamos na quaresma, me tem mettido em grandes escrupulos, e he: se não peccaria eu mais indo a tal bandeira, assim mesmo da santo como he, e sendo cousa do igreja, do que indo ouvir o *Barbeiro*, ou assistindo a um baile, onde desgraçadamente, muito e muito desgraçadamente ha mais decencia, mais dignidade do que nas nossas igrejas, nas occasiões dessas funcções de bandeiras, de novenas, &., &., Como quer que seja a respeito de decencia, pelo menos os exemplos de rixas, de pancadas, e outros achegos são mais raros naquelles adjuntos mundanos que apontei, do que nestes religiosos, de que fallo.

Hontem pelas 2 horas da tarde no lugar denominado Villa-Nova (outr'ora Cabanca) um pescador, que traz rodella, commandou no tempo da pedrosada (a 2.ª) a secção de cacetistas daquelle quarteirão, e he conhecida por Cazuza Frade, deo uma baionetada no pescoço de José Severino dos Prazeres, por este querer accommodar uma pendencia que o tal Cazuza havia travado com seu genro, tambem praieiro: o ferido está ás portas da morte, o assassino em sua casa, talvez porque e Subdelegado Pessoa não quer entender com os seus correligionarios, e o genro foragido por medo do sogro, que tem promettido não deixal-o vivo. Prevavelmente o Subdelegado diz a isto que visto o negocio ser entre praieiros, não he da conta de ningnem o crime a commetter-se; mas ha um commettido, e contra a segurança de quem talvez não he da mesma grey, e o systema da praia ahi deve ceder.

Muito agastado contra o correio está o meu Coronel Director do Arsenal de Guerra, não este pobre correio, de quem elle não dá fé, mas do correio das cartas; porque o homem escreve continuamente a toda a malta praieira, ora dando estercavidas na côrte, e não recebe resposta; e como a sua vaidade não o deixa acreditar, que esses mesmos o desprezão, grita que o correio lhe dá cabo das cartas, ou d'alli as tirão para descobrirem os altos segredos que ellas contem. No outro dia ficou tão furioso que chegando ao Arsenal e não achando mais em que vingar-se, suspendeo o Ajudante do Porteiro, que estava doente e havia apresentado certidão do facultativo.

Dou-lhes parte que o Mané de cousa está em fôro de Bispo; e afro Cometa em via de papa: contárão-me que, ha poucos dias foi aquelle visitar este no convento da ordem seraphica de Olinda, que o segundo *rege* e manda. O Cometa desfez-se em obsequios ao illustrado visitante, e desabusado mandou-lhe tambem repicar os sinos na entrada e na sahida, com que ficou o Mané tão ancho, tão dobrado, tão vermelho, que voltou-se para os acolytos que levava com sigo, e disse todo satisfeito: —« Estes rapazes querem-me muito! far-me-hão até bispo.»

Ora ahi tem Vmcs. o vapor: se elle tivesse apparecido ao romper do dia, não me teria eu alargado tanto. Agora vou tambem observar as alegrias da canzuada praieira.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Nossos leitores acharão em lugar proprio o que de mais interessante encontramos nos periodicos, que recebemos pelo vapor *S. Salvador*, chegado hontem do Rio de Janeiro.

Publicando em nosso n. 39 a correspondencia *Cosmopolita*, não foi nossa intenção subscrever em tudo as vantagens de um monopolio contratado com o Governo para fornecimento das carnes, mormente lançando essa falta em desar á Assembléa provincial, que revogou a lei que o autorisava. Julgamos que o *Cosmopolita* não tem razão para lisongear-se de que d'esse monopolio, em favor de alguns, que terião a felicidade de adquiril-o e ficar com a sorte do povo á sua disposição, teria resultado beneficio, pelo revez muito convencido estamos de que seria productor de graves males, e de que foi grande serviço a revogação d'essa lei do contrato. As emendas de um dos membros d'aquella Assembléa que defendião a lei, para se fazer uma qualificação de carnes de varias sortes, pondo-se um preço á boa, outro á soffrivel, e inferior á má, bem mostrarão na discussão, o anno passado, da resolução abrogatoria, quão pouco realisaveis erão os desejos do *Cosmopolita*. Um nosso correspondente, tendo-nos dirigido uma ligeira impugnação desse pensamento do outro nosso correspondente de segunda-feira, adherimos com tanto maior prazer ás ideas conteudas no seu artigo, que abaixo estampamos, quanto desejamos, não se entenda que procuramos a furto ferir os Srs. Deputados que defendêrão a revogação da autorisação do contrato.

Communicado.

Ao Curador Geral dos Orphãos dever-se-ha o sallario de 720 por cada uma das respostas, que dá em requerimentos, ou em autos?

NÃO.

Sendo por uma parte certo, que sómente são legitimos os emolumentos, que se achão por lei expressamente autorisados, sem o que se não pódem perceber: alv. de 18 de Outubro de 1760, e por outra parte, que não existe regulamento ou tabella, que mande, e autorise tal sallario de 720 por cada uma resposta do mesmo Curador; he fóra de toda a duvida, que taes 720 lhe não são devidos. Pratica foi sempre taxarem os Juizes os sallarios ao Curador Geral segundo o seu trabalho; assim affirma *Zach*= de sallario=quest. 52 n.º 23 Guerr. tract. 4 de ration. reddend. liv. 5. cap 5. n. 75, além de outros, e o alv. de 7 de Janeiro de 1750, e 10 de Outubro de 1754 cortão toda a questão. Na presença do que está expendido, o que justificará ao Curador e ao Contador?

Se nada ha, como nos parece, que autorise tal emolumento; menos haverá, que justifique tantos 720, quantas são as respostas do Curador.

O regimento da mesa da consciencia e ordens de 23 de Março de 1754 cap. 6. § 2. concede ao Procurador Fiscal 240 rs. por cada um dos *requerimentos* a que responder, ainda que nelles de muitas respostas até que finalmente se despachem; pois por todas levará sómente o dito sallario:=o regulamento n 120 de 31 de Janeiro de 1842 no cap. 16 art. 472 § 3. diz que os Promotores Publicos levarão se partes... pelos arrazoados escriptos, que tenhão lugar em qualquer processo, ainda que sejão mais de um 2400=. Daqui se conclue, que o systema da nossa antiga e moderna legislação só concede o emolumento por uma vez em cada processo, e que em cada um requerimento, ainda que muitas sejão as respostas, se dê um só sallario. Se isto assim he, se o Curador não tem regimento, se não ha tabella que lhe taxe os emolumentos; como leval-o, e o que he mais pelo modo que se pratica neste termo?

Não he o espirito de novidade, e menos o de querer introduzir praticas novas (porque o quanto levo escripto he velho e bem velho) quem me induz a expôr esta minha humilde duvida; mas sim o não poder levar a paciencia, que na presença de Magistrados, de centenares de entendedores se esteja praticando todos os dias; o que me parece a lei não autorisa, se he que não condemna. Entremos pois nesta questão, e na da legitimidade do Curador, que ainda está por decidir: o caso he serio e as cousas serias com seriedade devem ser tratadas.

Correspondencia.

Senhores Redactores. — Com muita razão amisera-se o seu correspondente de hontem da penuria em que progressivamente vamos, com a secca que, quiz a Providencia, nos perseguisse este anno para punição de nossos grandissimos peccados, de que são grandemente occasião os marulhos politicos, com que ninguem se conserva no seu porto, muitas vezes não falla pela rasão e segundo a sua consciencia. Se continuar a força do verão, he bem de receiar que brevemente quasi falte nos a carne, a farinha e tambem a agoa, as primeiras necessidades da nossa existencia: os atravessadores sem duvida tem muita parte em augmentar o mal, e muito digno de applauso seria o que tentasse o Sr. Dezembargador Chefe de Policia para dar algum alivio ao povo. Com quanto porém muito respeito tribute a opinião do cosmopolita, que parece professo na materia, e que tem-na bastante meditado, com tudo permittão me tomar a liberdade de não a acceitar na parte em que se carpe por não ter tido effeito a lei do contracto das carnes frescas (não digo—verdes; porque essas, disse o nosso sabio diccionarista, comão-nas os Francezes). Não só, Senhores Redactores, no meu humilde entender contrariava a nossa Constituição a concessão de um monopolio no trafico das carnes, como a rasão e a experiencia não permittem crer que de sua execução proviessem menores males do que os que a malicia inculca como nascidos da franqueza actual. Não quero que o Governo seja encerrado em uma esphera muito acanhada, fóra da qual se lhe não conceda sahir para intervir a fim de dirigir convenientemente a industria, e procurar a mais facil satisfação das necessidades do povo; porém parece-me que he mais seguro admittir como principio a liberdade de industria, ficando as restricções e meios de direcção da parte da administração, para quando por excepção se reconhecer nas diversas circumstancias a sua vantagem ou necessidade, salvas as disposições particulares da legislação do Estado. Geralmente não se encontrara que o povo ganhe com o monopolio, que só serve para dar-se e poucos a faculdade de satisfazerem a ambição a seu arbitrio, sem haver remedio para impedil-o, com detrimento da communhão. E natural contradicção do cosmopolita he que mostrando-se opposto ao monopolio, anathematize com razão os atravessadores, e açambarcadores, e ao mesmo tempo lastime não ter vingado um monopolio mais forte, vasto e bem combinado, sancionado pela lei, protegido pela autoridade, e que seria sem differença de estação para todo o tempo assim de secca como de chuva. Ao menos se agora custa-nos tanto a carne, o mesmo acontece com farinha, e igual difficuldade de obter agoa vai apparecendo em muitos lugares, signal de que não he a causa outra senão a secca, que naturalmente cessará Muito bom seria que o Governo ou a policia podesse por meios indirectos, por suas predisposições arrancar o mal, ou agoentar-lhe a influencia e aqui uo as minhas vozes á do cosmopolita, mas de dar a certos sugeitos o exclusivo de fornecer-nos os objectos de nossas primeiras necessidades, Deos nos livre: seria entregar o povo amarrado de pés e mãos para saciar-lhes a sede de dinheiro, a custa das lagrimas da maioria. Não he minha intenção, Senhores Redactores, metter-me em questões tão elevadas, e que dependem de uma sciencia tão intrincada, como essa economia politica de que falla o cosmopolita, não tendo eu a sua variada instrucção para discorrer sobranceiro aos principios dessa sciencia, que todavia sejão quaes forem hão de ser os mesmos para a carne, que para a farinha e agoa Demais não que quem caiba-me a *carapuça* que talhou *mão de mestre* para os que enlabuzados pela superficie da sciencia dão pasto em tudo a sua vã loquacidade. La com os Doutores se avenha o cosmopolita pois aquelles fallando em politica estão no elemento com que se criarão nas Academias, assim como a quem se educou nos mosteiros ninguem estranhará de que arrazoe, ou mesmo desarrazoe, mettendo a cara Santo Agostinho ou Benedicto XIV; mas quem deixaria de mostrar muita admiração ao ver no homem da sotaina preta uma verdadeira enciclopedia viva a refutar Smith em assumptos pertencentes a tal abstrusa economia, a Rossi em materias de direito penal, e o Broussais ou a Rasori em pon-

tos da sciencia medica? Eu, Senhores Redactores, como procuro fugir d'esse ridiculo charlatanismo, fallo apenas como homem do povo, pois que a materia he toda delle, para abrir-lhes os olhos contra os embaçadellas de finorios ou lamurias de sereias: pelo que aqui encolho as azas, e esperando do cosmopolita que releve-me não procural-o no terreno da alta sciencia, — peço-lhes, Senhores Redactores, desculpa por terlhes tomado espaço que poderia ser aproveitado com producção de mais preço —

«*Cincinatus.*»

COMMERCIO.

Alfandega.

Rendimento do dia 18......... 4:139$115

Descarregão hoje 19.

Barca—*Camelia*—mercadorias.
Brigue brasileiro—*Feliz*—fumo e barricas vasias.
Brigue—*Diana*—bacalhão.
Barca—*Casimir de Lavigne*—mercadorias.

Movimento do Porto

Navios entrados no dia. 18.

Rio de Janeiro; 30 dias. barca brasileira *Firmeza*, de 224 toneladas, Capitão Narcizo José de Santa Anna, equipagem 16, carga carne secca; a Gaudino Agostinho de Barros.
Idem, Bahia e Maceió; 9 dias e 18 horas, vapor brasileiro *S Salvador*, de 300 toneladas, equipagem 31, Commandante o 2.º Tenente Antonio Carlos de Azeredo Coutinho, passageiros para Pernambuco, Conselheiro Sebastião do Rego Barros, e 1 escravo, Conselheiro Antonio Peregrino Maciel Monteiro, 1 criado e 1 escravo, Dr. José Pereira Junior, e 1 escravo, Dr. José Thomaz Nabuco de Araujo, e 1 escravo, Dr. G. M. Figueira de Mello, e 1 escravo, Henrique Cavalcanti de Albuquerque, José Antonio de Oliveira, Portuguez, Nicoláo José Soares de Moura, Brasileiro, João Keller, Suisso, Luiz Barbosa Axioles de Brito, e 1 escravo, Manoel Maria do Amaral, Dr. Alexandre de Souza Pereira do Carmo, e 1 escravo, Dr Bernardo Rabello Pereira da Silva, e 1 escravo, Domingos da Silva Lessa, Manoel Casimiro da Rocha José Prospero da Silva Graveto, Padre Pedro José Carlos, Manoel Antonio Lopes da Silva, Tiburcio Valerio da Rocha, e 1 escravo, Ricardo Pereira da Rocha, José Baptista da Fonseca, e José Pereira da Gama, Brasileiros. Para o Ceará, Dr. Raimundo F. Araujo Lima, e 1 escrava, Dr. André Bastos de Oliveira, e 1 escravo, Major Graduado José Felis Bandeira, Miguel Fernandes Vieira, e 1 escravo, Antonio José Machado, e 1 escravo, e Emygdio Soares da Camara, Brasileiros. Para Maranhão, Hypolito De Lafontaine, Felis Girardeau, Francezes, e 1 escravo a entregar. Para o Pará, Jeronymo Gonçalves P. V. Gentil, Portuguez.
Ilhas de Sandwich; tendo sahido de New Bedford a 19 mezes; barca americana *Pacific*, de 314 toneladas, Capitão Joseph R. Merrihew, equipagem 20, carga azeite de peixe; ao Capitão.

Navios sahidos no mesmo dia.

New Bedford; barca americana *Oreeon*, Capitão Obit Shearman; com a mesma carga que trouxe.
Maceió; a barca austriaca *Auck*, Capitão Vianço Ragastin; em lastro.
Copenhagem; brigue inglez *Sir Robert Campbell*, Capitão Wyne, carga assucar.
Havre de Grace; polaca franceza *Arago*, Capitão Deyrien, carga assucar, couros e algodão.
Lisboa; brigue portuguez *Feliz Destinò*, Capitão Antonio Gonçalves de Azevedo, carga assucar.
Nantes; brigue inglez *Emerald*, de 200 3/4 toneladas, Capitão George Duydale, equipagem 7, carga guano.

PUBLICAÇÃO LITTERARIA.

4 = Brevemente será publicado o Epitome da Historia Romana, por L'esieur Subbibliotecario da Universidade de Paris, e traduzido do original francez para lingoa vernacula por Antonio de Vasconcellos Menezes de Drumond.

Este compendio, adoptado nos collegios de França, pela sua clareza, e brevidade na fiel narração de todos os factos, será utilissimo á mocidade brasileira, e demonstra o quanto se releva a todos os outros, até o presente adoptados nos mesmos estabelecimentos do Brasil.

Subscreve-se a 1$500 rs, pagos a recepção de cada folheto, e se vendera a 2$000 rs., na rua da Cadeia do Recife, loja da viuva do Cardoso Ayres, na loja de livros da esquina da rua do Collegio, em Olinda nos Quatro Cantos, loja de Domingos José Alves da Silva. (16

THEATRO PUBLICO.

Domingo (23) representa-se a grande peça sacra — Moisés no Egipto, ou passagem do mar vermelho — com todo o seu machinismo e choros. (4

Avisos maritimos

2= Para a Bahia, sahirá muito breve a sumacca *Felicidade*, quem na mesma quizer carregar tratem com o Mestre Ignacio Marques, ou com seu proprietario Antonio Joaquim de Souza Ribeiro. (4

2— Vende-se uma barcaça prompta a seguir viagem para qualquer parte, a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 28. (3

2= O patacho portuguez *Novo Congresso*, de primeira marcha, forrado e pregado de cobre, sai com a maior brevidade para Lisboa, por ter a maior parte do seu carregamento prompta; recebe carga e passageiros, para os quaes tem excellentes commodos; trata-se com o consignatario Manoel José Machado Malheiro, na rua da Madre de Deos n. 5 1.º andar, ou com o Capitão. (7

2=Para o Porto sahirá até o fim do corrente mez o brigue portuguez *Maria Feliz*, Capitão Antonio Luiz Gomes, por estar quasi cheio, quem quizer carregar ou ir de passagem para o que tem muito bons commodos, trate com o dito Capitão na praça, ou com o consignatario Antonio Joaquim da Silva Ribeiro. (6

Leilão

1 = Perante o Sr. Dr. Juiz de Orphãos desta cidade, se hão de arrematar em leilão pelas 10 horas do dia 21 do corrente, as fazendas e armação da loja, e mais bens, moveis e escravos do fallecido Joaquim José Franco, o que tera lugar na rua do Crespo na referida loja. (6

Avisos diversos.

☞ Os Srs. subscriptores da *Sentinella da Monarchia*, ou aquelles que quizerem subscrever para ella, podem mandar receber os numeros chegados por este vapor, no escriptorio da typographia do *Diario*, onde terão a bondade de deixar os seus nomes e moradas.

2— Afforão-se terrenos na matas da Torre, o palmo de frente a 160 com 450 de fundo e ou-tros a 120 com 300 de fundo; quem os pretender dirija-se ao Coelho na rua dos prazeres n. 10: na mesma casa aluga-se uma casa na mesma rua, com bons commodos para familia, e tambem se vende uma canoa que pega em 500 a 600 tijolos de alvenaria por preço commodo. (9

3 = O, abaixo assignado mudou sua residencia da rua das Cinco Pontas casa n. 100 para a do Padre Floriano n. 43. =*Monoel Felis Alves da Cruz.* (4

2— Hoje 19 do corrente, pelas 4 horas da tarde, tem de ser arrematada uma escrava no pateo do Hospital, na praça do Juizo do Civel da 2.ª vara. (4

2= Da massa para tirar lobinhos, já annunciada no Recife rua da Cruz n. 62, ainda resta para vender uma pequena porção, e por preço commodo. (4

2 - Uma pessoa habilitada na theoria e pratica, tanto de contabilidade commercial, como da escripturação por partidas dobradas, offerece-se para tomar conta de qualquer casa de negocio; assim como encarrega-se de qualquer escripturação commercial, que em dia se queira pôr: quem precisar annuncie. (6

2= Francisco José da Silva, Cirurgião da Camara Municipal, e por ella adstricto a curar as pessoas pobres desse municipio, continua a receitar como costuma nas quintas e nos sabbados no lugar onde vaccina, das seis horas até onze e meia, e em sua casa todos os dias das seis as nove horas da manhãa, menos nos dias acima declarados. (7

2= Gertrudes Maria da Gloria quer embarcar para o Rio de Janeiro o seu escravo Benedito de nação Benguella.

2= Precisa-se de alugar uma escrava para o serviço de uma casa de pouca familia, que saiba comprar, cozinhar, e ensaboar, dando-selhe o sustento, e 10$000 rs. mensaes; na Solidade indo pelo Trempe lado esquerdo casa n. 42. (5

2— Marcellino da Costa Junior declara ao respeitavel publico, que acha-se em exercicio a sua aula de primeiras lettras, grammatica Portugueza, e a de musica vocal e instrumental; as pessoas que se quizerem utilizar do seu prestimo, podem dirigir se a casa de sua residencia, no becco da Bomba n. 2. (7

2— Aluga-se na rua do Trapixe n. 34 um elegante sobrado e sotão, com magnifica vista para o mar. (3

2— Aluga-se no Passeio Publico o grande armazem n. 15 com tres portas novas de frente todas em bom estado, tendo cacimba, e todas as commodidades necessarias; quem quizer alugar procure no boticuim da estrella. (5

2—Aluga-se uma escrava de idade de 17 annos habil para qualquer serviço interno, e externo de uma casa; quem a pretender dirija-se a rua das Cinco-Pontas n. 160

2—Quem precisar de uma ama secca para casa de familia capaz; dirija-se a rua do Rangel n. 38, no fundo do açougue. (3

2—Precisa-se de um criado branco para cocheira, para o que deve ter todos os requisitos necessarios: quem estiver nestas circumstancias dirija se ao Mondego em casa do Luiz Gomes Ferreira (5

2—Aluga-se, ou vende-se uma canôa nova de carga de 600 a 700 tijolos d'alvenaria grossa: na travessa do Queimado venda n. 3. (3

3= João Bessa retira-se para Portugal, a tratar de sua saude. (2

3 = A mesa regedora da irmandade do Apostolo S. Pedro desta cidade faz sciente a todas as pessoas, que se achão a dever fôros a mesma irmandade, que irão no praso de quinze dias, contados da data deste, pagar o que devem ao Reverendo Joaquim Antonio Marques, procurador da mesma irmandade, no Forte do Matto, rua do Amorim casa n. 17 primeiro andar, do contrario passará a mandar cobrar judicialmente. Recife 17 de Fevereiro de 1845. (8

3— Aluga-se o segundo andar do sobrado da rua estreita do Rosario n. 18, com commodos para pequena familia; a tratar na rua do Nogueira n. 27. (2

2— Precisa-se de um preto cosinheiro; na rua do Trapiche n. 8. (4

3— Pommatau, cuteleiro Francez, morador no aterro da Boa-Vista n 5, avisa ao respeitavel publico que se acha prompto para amollar e polir toda e qualquer qualidade de ferramenta de aço, assim como faz de novo as que pertencem a Cirurgia e a Dentista por preços commodos.

— Pessoa com os requisitos devidos se offerece para fazer venda de objectos de ouro, prata e differentes, trastes, por razoavel porcentagem, e com a vantagem de diariamente girar por esta cidade e seus contornos para obter prompta venda do que se lhe encarregue: a tratar todos os dias das 6 as 9 horas da manhãa, e de 1 as 3 1/2 da tarde, na casa N. 15 no largo de Palacio Velho, ao lado do novo theatro. Na mesma casa se vendem diversas peças de prata, como fivelas, &c.

3— O abaixo assignado vende a sua loja sita na rua do Queimado n. 14, da qual tomou posse judicialmente, sem opposição alguma, e se obriga a garantir o arrendamento da loja pelo tempo que se convencionar, visto que está para isto autorisado pelo respectivo proprietario; a tratar com o abaixo assignado, na rua do Queimado n. 14, segundo andar.—*Luiz José de Sousa.* (9

2— Furtárão na noute de 15 do corrente, no largo do Pôço da Panella, a uma preta de dentro de um taboleiro, um transelim de ouro, com uma vara, e outro dito com vara e quarta, mais grosso, dous cordões finos, sendo um mais grosso, que o outro, com todos os quatro colchetes novos, uma caçoleta quadrada, com 3 oitavas, uma moeda de 2$ rs., encastoada, um brinco com dous diamantes, um maior em baixo, e outro mais pequeno em cima; roga-se a qualquer pessoa a quem forem offerecidas ditas obras, e poder denunciar o ladrão, que se guarda segredo, dirija-se ao pateo do Terço, loja do sobrado n. 137, ou na rua do Crespo n. 12, que será recompensado. (16

LOTERIA DO SEMINARIO.

4—Achão-se a venda nos lugares do costume os bilhetes da primeira parte da 18ª loteria concedida a beneficio da instrucção publica no Seminario Episcopal de Olinda, cujas rodas andão com a maior brevidade possivel: parece escusado fazer ver ao respeitavel publico, que esta loteria he uma das mais acreditadas da provincia. (8

18 LOTERIA DO GUADELUPE.

A loteria do Guadelupe, que fôra preterida no andamento de suas rodas, pelas de S. Pedro Martyr e theatro, deve correr impreterivelmente no dia 15 de Março, como por S. Ex. o Sr. Presidente da provincia foi confirmado. Os bilhetes estão á venda nas lojas de cambio na rua da Cadeia do Recife, na de miudezas do Sr. Fortunato praça da União, na botica do Sr. Moureira Marques, em S. Antonio, na botica do Sr. Couto largo da Boa-vista, e finalmente em Olinda loja do Sr. Domingos nos Quatro Cantos. (12

— O Reverendo Sacerdote, que quizer ser Coadjutor da freguesia do Bonito, e regel-a pro Parocho, dirija-se a rua da Gloria, casa defronte da do capellão das freiras.

— O juiz da irmandade do SS. Sacramento da freguesia da S José avisa aos Snrs. irmãos mesarios, que quinta feira, 20 do corrente, as 5 horas da tarde, queirão ter a bondade de se reunir no consistorio da igreja de N. S. do Terço, a fim de se tratar em negocios de grande importancia, pertencentes a mesma irmandade.

— Existe uma carta volumosa para o Snr. Joaquim Monteiro Cruz; na rua da Madre de Deos n. 7.

1 AGENCIA DE PASSAPORTES.

— Na rua do Rangel n. 34, tirão-se passaportes para dentro e fóra do imperio, correm-se folhas e despachão-se escravos com brevidade e preço muito commodo. (5

1— Aluga-se um segundo andar, por preço commodo; na rua estreita do Rosario n. 41, primeiro andar. (5

1— Precisa-se de um preto para todo o serviço de padaria; na rua da Solidade n. 11. (2

LOTERIA DA MATRIZ DA BOA-VISTA.

2= Em consequencia da pouca extracção dos bilhetes ficou transferido o andamento das rodas desta loteria para o dia 28 do corrente, por ordem do Exm. Sr. Presidente da provincia: o restante dos bilhetes achão-se a venda nos lugares annunciados (7

2— Joaquim José Gomes Rodrigues retira-se para fóra do Imperio a tratar de sua saude. (2

1 RODAS D'AGOA.

— O abaixo assignado, engenheiro francez, propõe-se a modificar as rodas d'agoa existentes, ou fazel-as de novo quando for mister, promettendo as fazer moer com menor quantidade d'agoa, sem diminuir o seu effeito; tambem dirige as obras de levadas, açudes, serraria com agoa, ou com bestas, levantamento de engenhos, de casas, &c.; os pretendentes se certificarão da pericia do annunciante, indo visitar a serraria d'agoa, que elle tem estabelecido no sitio do Pisa, em Olinda, com roda de padrão novo; para tratar, por carta na rua Nova n. 39, ou pessoalmente no sitio do Pisa.
V. P. Boulitreau. (13

1—Aluga-se o segundo andar do sobrado da esquina da rua do Queimado n. 2; a tratar na loja do mesmo sobrado. (3

1— José de Souza e Silva retira-se para Portugal, deixando o seu socio e irmão Antonio de Souza encarregado dos negocios tendentes a mesma sociedade. (4

1— A Senhora, que annunciou no *Diario* de terça feira, 18 do corrente, offerecendo-se para coser, ou para educar meninas em uma casa particular, dirija-se a rua Nova n. 25. (4

1— O Capitão Marcos José de S. Anna retira-se desta cidade para a Bahia, d'onde he natural. (3

— Adverte-se ao Sr. J. S. B., que cohiba-se de fazer annuncios para alugar casas, que lhe não pertencem, como acontece com a da rua das Trincheiras n. 30, annunciada pelo Snr. no *Diario* de hontem.

—A Senhora D. Esmeraldina Liadora de Vasconcellos Pimentel queira mandar buscar uma carta, que veio de Pajaú de Flores; na rua do Crespo n. 4.

— Offerece-se uma mulher parda de muito boa conducta, para ama de uma casa de homem solteiro, cosinha com todo asseio e perfeição; quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se a rua do Queimado n. 24.

18—Em 27 de Outubro de 1844, desappareceo um moleque, de nome Paulo, de nação Quiçamá, de 18 annos pouco mais, ou menos, está lhe sahindo buço de barba, he um tanto secco do côrpo, abre os dedos grandes dos pés um tanto para fóra, pernas finas, nariz chato, olhos pequenos e avermelhados, era costumado andar vendendo dôce de jaléa em copos, por toda a parte desta cidade, julga-se ter sido furtado, porque nunca fugio; roga-se a qualquer senhor de engenho, ou outra pessoa á quem elle fôr offerecido, ou por acaso acoitado em seus dominios, o aprehenderem e participarem a seu legitimo Sr Antonio José Gonçalves Azevedo na rua da Praia armazem de carne n. 19, que recompençará e pagará toda e qualquer despeza, que se fizer. (17

3— O abaixo assignado avisa ao publico, que tendo requerido balanço judicial na sua loja da rua do Queimado n. 14, que havia deixado entregue a administração de Manoel Antonio Supardo, quando se retirou para Portugal, o abaixo assignado declara ao publico, que tomou a dita loja judicialmente, e como o dito Supardo se tenha ausentado furtivamente, previne aos seus devedores, que não paguem quantia alguma ao dito Supardo, pois que nada mais tem com a dita loja, do que foi sómente administrador na ausencia do abaixo assignado; outro sim pede a todos os seus devedores, que hajão de vir pagar os seus debitos, attendendo ao tempo decorrido, e aos prejuisos soffridos pelo o abaixo assignado, que protesta não levar em conta pagamento feito a outra qualquer pessoa, que não seja ao mesmo abaixo assignado, o que já declarou no *Diario de Pernambuco* de 24 de Dezembro do anno p. p.—*Luiz José de Sousa.* (81

3— Rufino José da Silva, Brasileiro, segue a seu negocio para o Aracaty, provincia do Ceará.

3=Antonio Joaquim Rodrigues retira-se para fóra do Imperio. (2

— Quem precisa de 1:000$ de rs. a premio, dirija-se a rua Velha n. 92

1— José Maria de Mendonça e Castro vai a Europa a tratar de sua saude. (2

1— Precisa-se de um pequeno para uma padaria, que saiba ler e escrever, para tomar conta de uma freguesia na praça; no largo da Solidade n. 22. (4

1— No primeiro andar do sobrado da esquina do becco da Polé, que vira para a rua das Cruzes, dão-se almoços e jantares com muito asseio, e tambem dá-se café de tarde; na mesma casa fazem-se presuntos de fiambre, bolo inglez, pasteis de nata, podins e doces d'ovos de todas as qualidades, enfeitão-se bandejas de bolinhos, tortas de leite, pratos de creme, tudo por preço mais commodo, do que em outra qualquer parte. (8

Compras

— Comprão-se effectivamente para fóra da provincia, escravos de 12 a 20 annos, sendo de bonitas figuras, pagão-se bem; na rua da Cadeia de S. Antonio, sobrado de um andar de varanda de pão n. 20.

— Compra-se uma rede de 12 braças para despescar viveiros, que esteja em bom estado; em S. Amaro, na entrada da estrada, que vai para Belem; no sitio de J. B. C. Tresse.

— Comprão-se vaccas de leite, que sejão boas; em S. Amaro, na entrada da estrada, que vai para Belem, sitio de J. B. C. Tresse.

1— Compra-se um sellim inglez em bom uso; quem tiver annuncie. (2

2— Comprão-se effectivamente para fóra da provincia, mulatas, negras e moleques, de 12 a 20 annos, pagão-se bem, tendo boas figuras; na rua Nova, loja de ferragens n. 16. (4

2—Compra-se, no bairro de S. Antonio, um sobradinho de um andar, com commodos para uma familia, e que tenha quintal e cacimba; na rua do Crespo n. 11 (4

2—Compra-se em segunda mão, estando em bom estado, e por preço rasoavel, o Repertorio da Legislação Militar, de Cunha Mattos, em 3 volumes; as obras de Phylinto Elysio em 11 volumes, edição de Pariz; e um diccionario de Constancio, da lingoa portugueza; quem tiver annuncie. (7

3— Comprão-se para fóra da provincia moleques e molecas de 12 a 18 annos, pagão-se bem, sendo de bonitas figuras; na rua do Sol n. 1. (4

Vendas

1— Vende-se uma casa terrea na rua da Palma n. 6; a tratar na mesma casa. (2

1—Vende-se uma escrava crioula, moça, cosinha, cose, engomma, e faz doces de todas as qualidades, ao comprador se dirá o motivo da venda; na rua Nova n. 33. (4

1— Continuaõ-se a vender saccas, que teem mais de cem libras de superior farelo; no armasem do Braguez, ao pé do arco da Conceição. (4

1— Vende-se um terreno com 60 palmos de frente, e 260 ditos de fundo, com caes de pedra e serraria, uma casinha no mesmo para caixeiro e ferramentas; uns alicerces no Atterro dos Afogados, promptos até o meio para duas casas, e atterrados; a tratar por detraz da rua do Fagundes, serraria n. 23. (6

1— Vendem-se dous moleques de nação, de bonitas figuras, de 14 a 20 annos, ou trocão-se por duas pretas, que não tenhão vicios; na rua de Manoel Coco, venda n. 20. (4

1 FABRICA DE ESPIRITOS,

NA RUA DE S. RITA N. 85.

Grande sortimento de espiritos aos preços seguintes:

Ago'ardente de França a	canada	800
Dita	»	960
Dita de aniz	»	640
Genebra	»	720
Espirito de vinho	»	1000
Genebra	botija	200
Licores	garrafa	160
Ditos finos	»	400
Vinho de cajú	»	400

1—Vendem-se presuntos inglezes para fiambre, chegados no ultimo navio; no armasem do Guimarães, defronte da escadinha da Alfandega. (4

1— Vende-se uma bonita escrava, perfeita engommadeira, cosinheira, borda, faz lavarinto, e he muito boa costureira, para fóra da provincia; duas ditas, que cosinhão, lavão, e são boas quitandeiras; uma parda recolhida de 16 annos, engomma, cosinha, e he muito boa costureira; um preto de todo o serviço; uma morada de casa terrea feita a moderna, sita na rua da Palma, por preço commodo; na rua Direita n. 81. (8

1—Vende-se um par de esporas de prata, um dito de brincos, um annelão, um cordão, 3 botões de abertura, tudo de ouro e por preço commodo; na rua do Rangel n. 3, primeiro andar. (5

1— Vende-se uma casa terrea na Passagem da Magdalena n. 29 com 3 janellas e uma porta, 4 quartos e dispensa, um quarto para estribaria, e cosinha, um sotão com duas alcovas, quintal murado, que vai ao rio; a tratar na mesma casa. (6

1— Vende-se um pardo de 18 annos, de bonita figura, alfaiate, bem procedido e optimo para pagem; na rua da Cruz n. 64. (3

1— Vende-se um rico carachá de ouro fino, feito em Pariz, para Commendador da Ordem de Christo, com ricos esmaltes e do melhor gosto possivel, pelo diminuto preço de 130$ rs.; na rua de Hortas n. 140. (5

— Vendem-se tintas de varias qualidades para pintores, assim como oleo de linhaça a libra a 280 e o galão a 2$000 réis; na rua do Livramento, loja n. 34.

1— Vende-se uma canôa, que carrega 11 caixas, em muito bom estado, muito em conta, e se acha fundeada junto a canôa d'agoa do Sr. Chalaça; a tratar com Francisco Pereira da Cunha, na rua de Apollo, sobrado n. 9. (5

1—Vendem-se 12 solos, ou chãos, em os quaes se achão edificados igual numero de casas, a saber; 10 na rua de Hortas, uma no becco da Viração, e uma na rua do Muro da Penha; a tratar na rua da Aurora n. 42, segundo andar, das 6 as 9 horas da manhãa e das 3 as 6 da tarde. (7

1—Vende-se, por precisão, uma escrava de 25 annos, boa quitandeira, cosinha e lava, por 320$ rs; na rua estreita do Rosario n. 22, segundo andar. (4

— Vende-se uma commoda de jacarandá, um toucador de dito, um refe e terçado; na rua de S. Cruz n. 26.

— Vendem-se embonos de sedro para barcaças; em Fora-de-portas, largo do Pillar; a tratar com Joaquim Satirio.

— Vende-se uma preta crioula, de 35 annos, cosinha muito bem o diario de uma casa; na rua do Livramento n. 7.

— Vendem-se 150 oitavas de ouro, e 300 ditas de prata fina, dous cordões de ouro; na rua Bella n. 37.

— Vendem-se sapatos de duraque branco para meninas, barretes de retroz preto singelos e dobrados para Padres, lacre fino encarnado e preto, essencia da formusura, ou oleo da China, pós carminados para os dentes, rapé de Lisboa a 3$ rs. a libra; na rua da Cadeia, loja n. 15, do Bourgard.

—Vende-se uma boa banca de jacarandá, nova e feita com muito gosto, por preço commodo; na rua estreita do Rosario n. 32.

—Vendem-se velas de carnaúba, por preço commodo; na rua do Rangel n. 52.

—Vende-se uma negrinha crioula de 9 annos, cose e faz renda; na rua Imperial n 27.

— Vendem-se sapatos de palla de couro de lustro, ditos de bezerro de differentes qualidades, borzeguins gaspeados de differentes qualidades, ditos, e de ponta de lustro de differentes fazendas, ditos para senhora, sapatos de lustro para homem e senhora, ditos de marroquim e de panno, calçado inglez de todas as qualidades, botins e meios ditos, sapatos e sapatões de Lisboa, ditos de duraque para senhora, e outras muitas qualidades de calçado, por preço commodo; na praça da Independencia n. 28.

—Vende-se um apparelho para guarda nacional do esquadrão, uns frascos brancos, e outros objectos, tudo por preço commodo; na rua do Collegio, casa de alfaiate n. 32.

—Vende-se um escravo sadio, para o serviço de campo, ou outro qualquer; na rua do Collegio loja n. 6, ao pé da botica de Cyprianno Luiz da Paz.

2—Vende-se um escravo robusto, de bonita figura, muito habil para o serviço de campo; na rua do Collegio n. 17, terceiro andar. (3

2— Vende-se uma casa terrea no alinhamento da rua da Aurora em S. Amaro, com boa cacimba, um grande viveiro com muito peixe, cujo predio está collocado em um terreno de 140 palmos de largura em cada uma frente, e 1400 ditos de fundo, proprio para edificar; um sobrado de um andar e dous sotãos, na rua do Fogo n. 27, em chãos proprios; um piano quasi novo, por preço commodo; uma crioulinha de 12 annos, de bonita figura; na rua estreita do Rosario n. 10, terceiro andar. (9

2—Vende-se um forno do melhor gosto, que tem apparecido, sendo todo de ferro, proprio para assar bolinhos, pão-de-ló e pasteis; lanternas de casquinha muito fina, bordadas, mangas de vidro de bom gosto, jarros para flores de todos os tamanhos, apparelhos de porcelana muito fina, e de exquisito gosto, chegados ultimamente de França, apparelhos para chá e cafe, de louça fina, e de todas as côres, ditos para mesa, de muito bom gosto, tambem de todas as côres, candieiros de globo para meio de sala, e tambem de vapor, bandejas muito finas, proprias para apparelhos de chá, chicaras de porcelana para almoço, frascos de bocca larga, garrafas de cristal muito fino, copos para agua, calices para vinho, compoteiras tudo da mesma qualidade, e tudo o mais que se procurar em loja de louça; na rua do Queimado, loja de louça n. 32, defronte do becco da Congregação. (1

2—Vendem-se meias barricas para assucar, de differentes fórmas, em grandes e pequenas porções, por preço commodo; na rua da Moeda n. 11. (3

2— Vende-se um apparelho fino para chá, um porta-licor de cristal; na praça da Independencia n. 21. (3

2—Vende-se sal do Assú a bordo do patacho *Maria Luiza*, fundeado defronte da Lingoêta; a tratar com Antonio Joaquim de Souza Ribeiro. (4

2— Vende-se uma casa terrea com trapeira, em S. Amaro, no correr da rua da Aurora, com cacimba e tanque, algumas arvores, e quintal todo murado; a tratar com Joaquim Gonçalves Cascão, ou com Manoel Ferreira Lima (5

2—Vende-se uma negrinha de 16 annos, cose e engomma muito bem, e cosinha; dous moleques de 18 annos, com bonitas figuras, cosinhão bem; um dito de 9 annos; duas escravas de nação, moças, lavão, cosinhão, e são quitandeiras; na rua Direita n. 3. (6

2— Vendem-se, por muito commodo preço, no porto da rua do Sol, armasem n. 15, muitos utencilios para fabricação de velas, a saber; tachas, bancas, fôrmas e todos os mais pertences, com muito pouco uso, bacias de flandres, de differentes tamanhos, proprias para casas particulares, e além destes, outros muitos utencilios, que servem para differentes officinas, que só a vista do comprador se póde explicar. (8

2— Vende-se uma escrava de Angola, de bonita figura, muito sadia e com algumas habilidades, com uma cria mulatinha de 4 mezes, muito linda, e tem muito bom leite para criar algum menino; na rua do Queimado, casa de Antonio da Silva Gusmão. (6

2— Vende-se uma preta, que cose e engomma; na rua do Collegio n 12. (2

2—Vende-se um cavallo castanho, de optimos andares, vende-se por seu dono retirar-se para fóra; na rua da Cruz n. 10. (3

2— Vendem-se encerados inglezes, proprios para forrar escadas, e para pôr sobre mesas de jantar; cortinados para varandas, com ricos desenhos, uma cama de ferro; na rua Nova, loja n. 35. (5

2— Vende-se arroz com casca, e dous caixões para amostras de venda, sendo um de porta, e outro de dentro; na travessa das Cruzes n. 8 (3

2—Vende-se uma preta por 200$ rs., de meia idade, cosinha, lava e serve bem a uma casa; na rua do Crespo n. 10, primeiro andar. (3

2—Vende-se uma linda escrava de nação, de 18 annos, recolhida, com habilidades; na rua estreita do Rosario n. 34, primeiro andar. (3

2— Vendem-se as obras de Mr. de Pradt, completas, em 28 v. novos, por 35$ rs.; na rua da Cadeia-velha, loja da viuva Cardoso Ayres. (4

3—Vende-se uma parda de 26 annos, de boa figura, engomma bem liso, cosinha, cose e lava, e he muito fiel e carinhosa para meninos, na rua do Livramento n. 33. (3

3— Vende-se uma escrava recolhida, de 20 annos, boa figura, corta e faz camisas de homem e vestidos de senhora, borda e faz lavarinto; 4 ditas, cosinhão, engommão e lavão; um moleque peça de 18 annos, cosinha bem o diario de uma casa; um dito bom canoeiro, um preto de meia idade, bom cosinheiro; um mulatinho de 10 annos; dous escravos bons para o trabalho de campo; uma vacca muito gorda, boa para açougue; na rua do Crespo n. 10, primeiro andar. (10

3—Vendem-se, ou alugão-se bichas de Hamburgo, superiores, por preço commodo; na rua da Cruz n. 43, defronte do becco do Porto das Canôas, loja de barbeiro de Joaquim Antonio Carneiro. (4

3—Vende-se um braço de balança grande, com conchas e correntes de ferro, uma porção de caixas vasias do Porto; nas Cinco pontas n. 160, todo o negocio se faz. (4

3—Vendem-se 11 escravos, sendo duas pardas de 15 a 16 annos, de lindas figuras, e com habilidades, 6 pretas de 20 annos, boas quitandeiras; uma dita costureira e lavadeira; um moleque peça de 12 annos; um preto de elegante figura, de 25 annos, proprio para palanquim; na rua do Rosario da Boa-vista n. 48. (8

3—Vende-se um preto proprio para o trabalho de engenho; na rua das Cruzes n. 30. (2

3—Vendem-se meias de linho de Escocia para senhora, luvas ditas para homem; estas luvas e meias são as mais finas, que teem aqui apparecido desta fasenda; toda a qualidade de calçado para homem e senhora, assim como um bom sortimento de perfumarias francesas de rico gosto, os estojos de navalhas de cabo de marfim a contento por 8 dias, carteiras de agulhas francesas e caixas ditas, ricos leques de pennas, um bom sortimento de capachos, meias de linho para homem e senhora, ricos pentes de prender cabello e dourados, e um bom sortimento de brincos dourados e outros muitos objectos por mais commodo preço do que em outra qualquer parte; na rua larga do Rosario n. 24. (13

3—Vende-se um preto de idade, que sabe cosinhar e ganhar na rua, por preço commodo; na rua da Concordia n. 4. (4

10— Vendem-se saccas com farello, pelo modico preço de 3200 rs.; na rua da Senzalla-velha n. 138. (3

5—Vende-se um escravo ganhador de rua, sabe cosinhar, he capinheiro, e optimo para todo o serviço; na rua do Sebo n. 33. (3

3— Vende-se uma resfriadeira, com filtradeira, que leva mais de dous canecos de agoa; uma porção de caixas de pinho, proprias para farinha; uma espingarda de caçar; um sellim francez; duas duzias de pelles de marroquim preto, que parece couro de lustro; uma marqueza; na rua Augusta n. 14. (7

3—Vendem-se peças de bretanha de rolo com 10 varas a 1600 rs, cassa-chitas muito finas e de bom gosto a 240 rs. o covado, ditas de côres fixas a 160 rs., chapeos brancos sem pello a 2$ rs., e outras muitas fasendas por preço commodo; na rua do Crespo n. 14, loja de José Francisco Dias. (7

Escravos fugidos

1— Desappareceo na tarde de 16 do corrente de bordo do Patacho *Continente* o escravo marinheiro, de nome Antonio, pertencente ao Sr. Francisco dos Santos Ferreira do Rio de Janeiro, o qual representa 35 annos, he preto, bem retinto, tem pouca barba, magro, cara comprida, estatura regular; levou camisa e calças de algodão azul, e chapeo de oleado; quem o pegar, leve a rua da Cadeia n. 45, casa de Amorim Irmão, que será gratificado. (10

2— Fugirão no dia 5 do corrente dous moleques, um crioulo, e outro de nação, o crioulo tem 20 annos, de nome Benedicto, estatura regular, secco do corpo, bem preto, cara redonda, nariz um tanto afilado, testa pequena, pés e mãos bem feitos, bem civilisado, muito astucioso, e amigo de fumar charutos. O de nação, chama-se Serafim, de 14 annos, pouco mais, ou menos, he um tanto fulo, estatura regular para a idade, rosto comprido e descarnado, tem uma marca de queimadura, em uma das mãos e outra em um joelho, cujas marcas são antigas e bem pretas, falla bem portuguez, he muito alegre, e sempre está rindo-se; ambos são mui conhecidos nesta praça por andarem de manhãa a venderem flores, e pés de ditas e de tarde azeite de carrapato; levarão camisa de algodãozinho entrançado azul, de mangas curtas, e calças tambem azues, desbotadas, cujos moleques nunca fugirão, e como agora se ausentassem de casa do abaixo declarado, pede e roga a todas as autoridades policiaes, tanto desta praça como de todas as comarcas e villas do centro, e aos Snrs. de engenho, pessoas particulares, e capitães de campo, que delles tiverem noticias, de os apprehenderem e levarem ao seu senhor Francisco José de Souza, morador na Solidade, casa n. 7, que dará 100$ rs. de gratificação por cada um. (25

3— Na noute de 14 para 15 do corrente fugio um preto de nome José, de nação Angola, de 40 annos, baixo, bastante ladino, por ter vindo moleque; quem o pegar, leve ao sitio de Francisco Xavier Martins Bastos, defronte do palacio do Governo da provincia, ou na rua do Encantamento, armasem n. 11. (7

3—Roga-se as autoridades policiaes do lugar de Itapiré, queirão aprehender um pardo de nome Antonio, baixo, grosso, pouca barba, com costuras de gommas nas costas, e na canella de uma das pernas, o qual consta, que tem mudado de nome, e negocia em miudesas, couros salgados, esola, o mesmo trabalha de sapateiro, e segundo, ha noticias, foi a pouco atacado de bechigas; quem o pegar, leve a cidade de Olinda, na rua dos Quatro-cantos n. 18, que será generosamente recompensado. (10

2— Desappareceo no dia 15 do corrente um moleque de nome Antonio, de nação Benguela, de 15 a 18 annos, com officio de pedreiro; levou chapeo de timbó envernisado de preto, calças de riscadinho miudinho, camisa de algodãosinho; tem a testa alguma cousa sahida para fóra, cabeça grande, côr fula, marcas de bechigas no rosto, nariz grosso, com a marca S no braço esquerdo; levou um lenço encarnado feito trouxa, contendo uma panno da Costa de listras estreitas azues, umas calças de listras largas brancas, e outras ditas brancas escuras, camisa de algodãozinho de mangas curtas, e mais alguma roupa velha; he muito ladino, no meio da canella tem uma cicatriz; qualquer capitão de campo, ou autoridades policiaes e mesmo pessoas particulares, que o apprehenderem, levem a seu snr. Francisco da Silva Peixoto, na rua larga do Rosario n. 37, que gratificará generosamente, e pagará todas as despezas, que se tiverem feito. (19

4— Fugio no dia 12 do corrente um preto crioulo, de nome Joaquim, de 28 annos, estatura regular, tem uma grande cicatriz no pescoço, a baixo da goela e outras mais no peito; levou roupa branca e chapeo de palha; quem o pegar, leve a rua da Cruz n. 51, que será recompensado. (7

5— Fugio da Capunga na noute de 10 de Dezembro de 1844, o escravo José, crioulo, de 43 annos, secco do corpo, e de boa altura; quem o pegar, leve ao sobrado do mesmo lugar, ou na rua da Senzalla-velha n. 138.

4— Fugio no dia 6 do p. p. o preto Manoel Benguella, baixo, cheio do corpo, pés curtos e grossos, rosto redondo e pouca barba vagaroso no andar, tem officio de ferreiro; quem o pegar, leve a rua da Aurora n. 30, que será recompensado. ((

2—No dia 14 do corrente desappareceo um preto de nome Antonio, de nação Congo, de 40 annos, altura regular, rosto bastante bechigoso, tem o olho direito vasado; levou camisa de chila azul, ceroulas de algodão, collete branco e chapeo de palha, quem o pegar, leve a rua da Cadeia do Recife n. 6, que será recompensado. ((

PERN; TYP. DE M. F. DE FARIA — 1845.